

BARROS, Aluizio A.; CRUZ, Aline C. *Determinantes dos diferenciais de salários no Brasil na década de 90*. In: V Encontro de Economistas de Língua Portuguesa, 2003, Recife

DETERMINANTES DOS DIFERENCIAIS DE SALÁRIOS NO BRASIL NA DÉCADA DE 90

Aluizio Antonio de Barros
Aline Cristina da Cruz¹

Universidade Federal de São João del-Rei
Departamento de Ciências Econômicas
Pça. Frei Orlando 170
36307-904 São João del-Rei, Brasil
barros@funrei.br
alinemacarrao@yahoo.com.br

Resumo:

A heterogeneidade da mão-de-obra, a desigualdade na distribuição pessoal da renda e os desequilíbrios regionais são traços acentuados da economia brasileira a justificar a busca de um maior conhecimento dos determinantes dos diferenciais de salários no mercado de trabalho. Este artigo apresenta resultados de uma avaliação quantitativa da contribuição relativa de diferenças setoriais, regionais, de tamanho de estabelecimentos, de escolaridade, sexo e idade da força de trabalho na desigualdade salarial dos empregados registrados com carteira assinada. A conclusão principal aponta para a importância crescente da escolaridade na explicação desta desigualdade.

Abstract:

Heterogeneity of the labor force, income inequality and regional disequilibria are distinguishing characteristics of the Brazilian economy that justify the search for more knowledge of wage differentials in the labor market. This paper presents results of a quantitative assessment of the relative contribution of industry, region, plant size, schooling, gender and age to the wage inequality among employees linked to a formal wage-contract. The main conclusion indicates the increasing importance of the schooling attainment of the workforce to explain this inequality.

¹ Os autores gostariam de agradecer a bolsa de iniciação científica da estudante Aline Cristina da Cruz, concedida pelo programa PIC/FUNREI

1. INTRODUÇÃO

A desigual distribuição de renda no Brasil continua sendo um desafio para governantes e um campo fértil para a investigação acadêmica. Ramos e Reis (1991) resenharam o debate da questão distributiva nas décadas de 60 e 70. A evolução da distribuição da renda nas décadas seguintes foram analisadas por Bonelli e Sedlacek (1991), Barros e Mendonça (1996) e outros economistas que passaram a contar com a freqüente fonte de dados das PNADs (Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios) do IBGE.

Mais de 80% da renda pessoal declarada nessas pesquisas são rendimentos do trabalho: salários, rendimentos dos trabalhadores por conta própria e o *pro labore* dos empregadores. Portanto, os indicadores de desigualdade de renda estão refletindo, predominantemente, assimetrias na distribuição da renda do trabalho. Partindo dos dados da Pesquisa sobre Padrões de Vida do IBGE, Barros, Corseuil e Mendonça (1999) analisaram os diferenciais de salários relativos a características do trabalhador e características dos postos de trabalho. Entre os resultados obtidos, observou-se que o posto de trabalho em S. Paulo é melhor remunerado quando comparado com postos similares nas demais regiões ocupados por trabalhadores idênticos. O mesmo ocorre com os postos de trabalho das firmas grandes (mais de 200 empregados). A base de dados refere-se aos anos de 1996 e 1997 com cobertura limitada às regiões Nordeste e Sudeste.

Ramos e Vieira (2001) identificaram os principais determinantes da desigualdade de rendimentos do trabalho nas décadas de 80 e 90, trabalhando com os dados das PNADs (de maior cobertura geográfica) para o conjunto dos trabalhadores no mercado de trabalho (assalariados com e sem carteira assinada, trabalhadores por conta própria, etc).

Este artigo tem o objetivo de analisar os determinantes dos diferenciais de salários no segmento formal do mercado de trabalho, ou seja, entre os trabalhadores com carteira assinada, que representam cerca da metade do total de trabalhadores empregados. Utilizando uma base de informações do Ministério do Trabalho do universo de trabalhadores registrados desagregada em termos de Estados geográficos, setores de atividade econômica, estratos de tamanho dos estabelecimentos, sexo, faixa etária e escolaridade da força de trabalho, buscou-se quantificar a importância relativa de cada elemento (localização, setor, tamanho, etc.) para a explicação das diferenças salariais.

O estudo de Boisier, Smolka e Barros (1973) foi pioneiro no esforço de explicar diferenciais de salários em função de fatores como tecnologia, localização regional, escala de produção e tamanho urbano. Sofreu, no entanto, limitações da fonte de informações, que

focalizava apenas o setor industrial e não contemplava variáveis importantes na determinação dos salários como escolaridade e outras características do trabalhador.

Os resultados da presente investigação poderão servir de subsídios na formulação de políticas públicas para o enfrentamento do problema das desigualdades regionais e pessoais de renda no Brasil. Uma análise de estática comparativa, abrangendo os anos de 1991, 1995 e 1999, será feita para examinar possíveis mudanças no peso relativo dos fatores explicativos das variações dos salários. Trata-se de um período de tempo em que ocorreram importantes transformações estruturais na economia brasileira, destacando-se a maior abertura comercial, a absorção de novas tecnologias e a estabilidade de preços.

2. METODOLOGIA

A análise recorrerá aos conceitos de entropia e redundância de informação, desenvolvido por Theil (1967) em aplicações econômicas da teoria da informação. O método foi utilizado em Cepal (1969), Boisier, Smolka e Barros (1973) e, mais recentemente, em Ramos e Vieira (2001). O índice de Theil é uma medida de desigualdade que tem a propriedade de ser expressa como uma soma ponderada dos valores da desigualdade calculados *dentro* dos subgrupos da população mais a contribuição decorrente de diferenças *entre* os subgrupos (Bourguignon, 1979 e Shorrocks, 1980).

A expressão analítica de Theil é a seguinte:

$$I = \sum_i \sum_j \sum_k p_{ijk} \log p_{ijk}/q_{ijk} \quad (1)$$

onde: i = tamanho do estabelecimento

j = estados brasileiros

k = setor da atividade econômica

p_{ijk} = participação da massa salarial gerada por estabelecimentos de tamanho i localizados na região j e pertencentes ao setor k no total da massa salarial

q_{ijk} = participação do pessoal empregado em estabelecimentos de tamanho i localizados no região j e pertencentes ao setor k no emprego total.

A expressão acima é uma medida das diferenças de salários médios entre os estabelecimentos. Se $p_{jk} = q_{ijk}$ (para todos i, j e k) não haverá diferenças de salários entre os estabelecimentos:

$$I = \sum_i \sum_j \sum_k p_{ijk} \log 1 = 0 \quad (2)$$

Para um setor qualquer k localizado no estado j podem ser medidas as diferenças de salários existentes entre os diversos tamanhos i de estabelecimentos. A fórmula é dada pela expressão

$$I_{ijk} = \sum_i p_{ijk}/p_{.jk} \log p_{ijk}/p_{.jk} \quad (3)$$

$$q_{ijk}/q_{.jk}$$

sendo $p_{.jk} = \sum_i p_{ijk}$ e $q_{.jk} = \sum_i q_{ijk}$

Dentro de um setor qualquer k , as diferenças de salários médios entre as diferentes unidades territoriais corresponde a:

$$I_{kj} = \sum_j p_{.jk}/p_{..k} \log \frac{p_{.jk}/p_{..k}}{q_{.jk}/q_{..k}} \quad (4)$$

sendo $p_{..k} = \sum_i \sum_j p_{ijk}$ e $q_{..k} = \sum_i \sum_j q_{ijk}$

As diferenças de salários médios apenas entre setores, eliminadas as influências das diferenças entre estados e tamanhos, estão representada por:

$$I_k = \sum_k p_{..k} \log p_{..k}/q_{..k} \quad (5)$$

Assim, a expressão (1) pode ser decomposta da seguinte maneira:

$$I = I_k + \sum_k p_{..k} I_{kj} + \sum_k \sum_j p_{.jk} I_{ijk} \quad (6)$$

Ou então

$$\begin{aligned} \sum_i \sum_j \sum_k p_{ijk} \log p_{ijk}/q_{ijk} = & \sum p_{..k} \log p_{..k}/q_{..k} + \sum_k p_{..k} \sum_j p_{.jk}/p_{..k} \log \frac{p_{.jk}/p_{..k}}{q_{.jk}/q_{..k}} + \\ & + \sum_k \sum_j p_{.jk} \sum_i p_{ijk}/p_{.jk} \log \frac{p_{ijk}/p_{.jk}}{q_{ijk}/q_{.jk}} \end{aligned} \quad (7)$$

Nesta expressão, o primeiro termo do lado direito mede a parte das diferenças totais de salários devido a diferenças *intersectoriais*; o segundo termo mede a parte das diferenças totais que pode ser explicada por diferenças de *localização geográfica*, dentro de um mesmo setor. Por último, o terceiro termo mede a parte das diferenças totais explicadas por diferenças de *tamanho* dos estabelecimentos.

É possível efetuar outra decomposição, ao considerar as diferenças salariais entre setores *dentro* da unidade federativa j , e as diferenças *entre* as unidades federativas, eliminando as diferenças de tamanho e setor. As expressões correspondentes são:

$$I_{jk} = \sum_k p_{.jk}/p_{.j.} \log \frac{p_{.jk}/p_{.j.}}{q_{.jk}/q_{.j.}} \quad (8)$$

$$I_j = \sum_j p_{.j.} \log p_{.j.}/q_{.j.} \quad (9)$$

em que $p_{.j.} = \sum_i \sum_k p_{ijk}$ e $q_{.j.} = \sum_i \sum_k q_{ijk}$

A decomposição regional da expressão (1) é, conseqüentemente:

$$I = I_j + \sum p_j. I_{jk} + \sum_k \sum_j p_{jk} I_{ijk} \quad (10)$$

Ou então,

$$I = \sum_j p_j. \log p_j/q_j. + \sum_j p_j. \sum p_{jk}/p_j. \log \frac{p_{jk}/p_j.}{q_{jk}/q_j.} + \sum_k \sum_j p_{jk} \sum_i p_{ijk}/p_{jk} \log \frac{p_{ijk}/p_{jk}}{q_{ijk}/q_{jk}} \quad (11)$$

O primeiro termo do lado direito mede a parte das diferenças totais explicadas por diferenças inter-regionais. O segundo mede a parte das diferenças totais explicadas por diferenças na estrutura setorial dentro de cada estado, e o terceiro termo mede a influência das diferenças de tamanho.

Uma terceira decomposição pode ser efetuada considerando as diferenças de salários *entre* os tamanhos de estabelecimentos, *entre* os setores *dentro* da classe de tamanho do estabelecimento, e as diferenças *entre* as unidades federativas para os estabelecimentos de determinado setor e tamanho. As fórmulas correspondentes são :

$$I_{ik} = \sum_k p_{i.k}/p_{i..} \log \frac{p_{i.k}/p_{i..}}{q_{i.k}/q_{i..}} \quad (12)$$

$$I_i = \sum_i p_{i..} \log p_{i..}/q_{i..} \quad (13)$$

$$I_{ikj} = \sum_j p_{ijk}/p_{i.k} \log \frac{p_{ijk}/p_{i.k}}{q_{ijk}/q_{i.k}} \quad (14)$$

sendo $p_{i..} = \sum_k \sum_j p_{ijk}$ $q_{i..} = \sum_k \sum_j q_{ijk}$ $p_{i.k} = \sum_j p_{ijk}$ $q_{i.k} = \sum_j q_{ijk}$

A decomposição por tamanhos da expressão (1) será então:

$$I = I_i + \sum_i p_{i..} I_{ik} + \sum_i \sum_k p_{i.k} I_{ikj} \quad (15)$$

Ou,

$$\sum \sum \sum p_{ijk} \log p_{ijk}/q_{ijk} = \sum_i p_{i..} \log p_{i..}/q_{i..} + \sum_i p_{i..} \sum_k p_{i.k}/p_{i..} \log \frac{p_{i.k}/p_{i..}}{q_{i.k}/q_{i..}} + \sum_i \sum_k p_{i.k} \sum_j p_{ijk}/p_{i.k} \log \frac{p_{ijk}/p_{i.k}}{q_{ijk}/q_{i.k}} \quad (16)$$

O primeiro termo do lado direito mede a parte das diferenças totais de salários explicadas por diferenças entre tamanhos de estabelecimentos. O segundo termo mede a

parte que pode ser explicada pelas diferenças entre setores dentro de cada classe de tamanho, e o último termo a importância das diferenças entre estados.

As fontes de dados serão obtidas da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Esta base possibilita a tabulação de dados de salários e emprego formal no período de 1986 até 2000.

As variáveis a ser analisadas são:

- estoque de emprego: número de trabalhadores registrados como empregados pela empresas em 31 de dezembro;
- massa salarial: somatório das remunerações recebidas, em salários mínimos, pelos trabalhadores que compõem o estoque de emprego;
- setores da atividade econômica segundo IBGE (21 categorias);
- estados: unidades da República Federativa do Brasil;
- tamanho do estabelecimento: até 4, de 5 a 9, de 10 a 19, de 20 a 49, de 50 a 99, de 100 a 249, de 250 a 499, de 500 a 999, e 1000 ou mais empregados;
- grau de instrução: analfabeto, 4^a série incompleta, 4^a série completa, 8^a série incompleta, 8^a série completa, 2^o grau incompleto, 2^o grau completo, superior incompleto, e superior completo;
- faixa etária: 10 a 14, 15 a 17, 18 a 24, 25 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 64, 65 anos ou mais.

Todas as decomposições foram programadas no MATLAB e podem ser obtidas dos autores.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os principais resultados obtidos da aplicação dos procedimentos metodológicos de decomposição do diferencial total de salários em seus componentes de desigualdade entre e dentro de subgrupos da população.

3.1 - Diferenças Salariais Decompostas por Setores, Estados e Tamanhos de Estabelecimentos

A tabela 1 apresenta os resultados de três decomposições contemplando as seguintes variáveis: setor de atividade econômica, região geográfica (Estados), e tamanhos de estabelecimentos. Pode-se observar um significativo decréscimo das diferenças salariais (heterogeneidade total) entre 1991 e 1999 de 8,3 % e um aumento de 4,5% entre 1991 e 1995. Estes resultados corroboram pesquisa de Ramos e Vieira (2001) sobre a evolução das disparidades do total de rendimentos do trabalho na década de 90.

As disparidades setoriais, ao longo do período, diminuem em 8,3 %, enquanto que a diferenciação entre Estados e tamanhos aumentam em 13% e 35,4%, respectivamente.

Tabela 1 – Diferenciais de Salários Segundo Setores, Estados e Tamanhos de Estabelecimento – Empregados do Sexo Masculino e Feminino

Diferenças Salariais	Ano					
	1991 Abs.	1991 %	1995 Abs.	1995 %	1999 Abs.	1999 %
Heterogeneidade Total	0,16699	100,00	0,1775	100,00	0,1560	100,00
A)Entre Setores	0,0866	52,15%	0,0963	54,25%	0,0812	52,05%
Estado dentro Setor	0,0334	19,66%	0,0348	19,61%	0,0350	22,43%
Tamanhos-Estados-Setores	0,0479	28,19%	0,0464	26,14%	0,0398	25,52%
B)Entre estados	0,0279	16,42%	0,0252	14,20%	0,0315	20,19%
Setores dentro dos estados	0,0941	55,38%	0,1059	59,66%	0,0846	54,24%
Tamanhos-Setores-Estados	0,0479	28,19%	0,0464	26,14%	0,0398	25,51%
C)Entre Tamanhos	0,0364	21,38%	0,0446	25,13%	0,0493	31,57%
Setores dentro do tamanho	0,0920	54,02%	0,0879	49,52%	0,0669	42,83%
Estados –Setores – Tamanhos	0,0419	24,60%	0,0450	25,35%	0,0400	25,60

Fonte: Cálculos dos autores sobre dados da RAIS / Ministério do Trabalho.

Constata-se que, dentre as causas da dispersão salarial investigadas, a heterogeneidade entre os setores sobressai como a principal, tendo uma importância relativa variando entre 42 e 52% da heterogeneidade total em 1999. Em seguida, vêm as diferenças salariais entre tamanhos dos estabelecimentos com peso relativo entre 25 e 31%. Por último estão as diferenças interestaduais representando entre 22 e 25% da heterogeneidade total.

Este ordenamento das importâncias relativas das diferenças entre setores, tamanhos de estabelecimento e estados na explicação dos diferenciais de salários mantém-se quando se considera separadamente os contingentes de trabalhadores do sexo masculino e do sexo feminino (tabelas 2 e 3).

Tabela 2 – Diferenciais de Salários Segundo Setores, Estados e Tamanhos de Estabelecimentos - Empregados do Sexo Masculino

Diferenças Salariais	Ano					
	1991 Abs.	1991 %	1995 Abs.	1995 %	1999 Abs.	1999 %
Heterogeneidade Total	0,1676	100,00	0,1834	100,00	0,1660	100,00
A)Entre Setores	0,0878	52,37%	0,01057	57,63%	0,0951	57,28%
Estado dentro Setor	0,0301	17,94%	0,0297	16,19%	0,0307	18,50%
Tamanhos –Estados – Setores	0,0498	29,69%	0,0480	26,17%	0,0402	24,22%
B)Entre estados	0,0250	14,90%	0,0226	12,32%	0,0295	17,77%
Setores dentro dos estados	0,0929	55,41%	0,1128	61,50%	0,0963	58,01%
Tamanhos –Setores – Estados	0,0498	29,69%	0,0480	26,17%	0,0402	24,22%
C)Entre Tamanhos	0,0464	27,60%	0,0555	30,23%	0,0587	35,28%
Setores dentro do tamanho	0,0832	49,49%	0,0877	47,77%	0,0699	42,01%
Estados –Setores – Tamanhos	0,0385	22,90%	0,0404	22,00%	0,0378	22,72%

Fonte: Cálculos dos autores sobre dados da RAIS / Ministério do Trabalho.

A heterogeneidade total dos salários da mão-de-obra masculina registrou valores bem próximos em 1991 (0,1676) e 1999 (0,1660), apesar da elevação de 9% em 1995. É cerca de 9% maior do que a heterogeneidade dos salários das mulheres (índice de 0,1514 em 1999). Sem embargo, comparando-se os dados de 1999 das tabelas 2 e 3, verifica-se que os diferenciais de salários entre os estados brasileiros são maiores para as mulheres do que para os homens. Na análise das diferenças intersetoriais (e entre setores dentro dos estados), cabe destacar uma menor dispersão de salários entre as mulheres, o que pode talvez ser explicado pela predominância feminina em determinadas ocupações.

Tabela 3 – Diferenciais de Salários Segundo Setores, Estados e Tamanhos de Estabelecimentos – Empregados do Sexo Feminino

Diferenças Salariais	Ano					
	1991 Abs.	1991 %	1995 Abs.	1995 %	1999 Abs.	1999 %
Heterogeneidade Total	0,1544	100,00	0,1774	100,00	0,1514	100,00
A)Entre Setores	0,0685	44,36%	0,0862	48,60%	0,0680	44,91%
Estado dentro Setor	0,0435	28,17%	0,0475	26,78%	0,0445	29,39%
Tamanhos –Estados – Setores	0,0424	27,46%	0,0437	24,63%	0,0389	25,70%
B)Entre estados	0,0326	21,11%	0,0317	17,87%	0,0348	22,99%
Setores dentro dos estados	0,0794	51,43%	0,01020	57,50%	0,0777	51,32%
Tamanhos –Setores – Estados	0,0424	27,46%	0,0437	24,63%	0,0389	25,70%
C)Entre Tamanhos	0,0220	14,25%	0,0332	18,73%	0,0419	27,66%
Setores dentro do tamanho	0,0792	51,30%	0,0854	48,17%	0,0627	41,39%
Estados –Setores – Tamanhos	0,0532	34,46%	0,0588	33,16%	0,0469	30,96%

Fonte: Cálculos dos autores sobre dados da RAIS / Ministério do Trabalho.

Em resumo, a importância relativa dos setores na explicação dos diferenciais de salários, permanece alta, mesmo após o controle da variável sexo. As diferenças atribuídas aos tamanhos dos estabelecimentos e à localização geográfica são menores, porém, significativas.

3.2 - Diferenças Salariais Decompostas Por Setor, Estado e Sexo

A Tabela 4 apresenta os resultados da decomposição de desigualdades salariais substituindo nas equações tamanhos de estabelecimento por sexo dos empregados. As diferenças salariais (heterogeneidade total) no período de análise sofreram aumento de 6% entre 1991 e 1995 e queda de 6,6% entre 1991 e 1999. Esta evolução é consistente com aquelas registradas nas tabelas anteriores, sendo comandadas pelo componente da desigualdade entre setores, o qual tem peso relativo superior a 60% na heterogeneidade total.

Os índices dos diferenciais de salários entre os empregados do sexo masculino e os do sexo feminino são de pequena e decrescente magnitude. Seu peso relativo na heterogeneidade total de 1999 variou entre 3,89 e 7,95%.

Quanto à importância relativa da diferenças entre os Estados, ela esteve entre 25 e 28% em 1999.

Tabela 4 – Diferenciais de Salários Segundo Setor, Estado e Gênero

Diferenças Salariais	Ano					
	1991 Abs.	1991 %	1995 Abs.	1995 %	1999 Abs.	1999 %
Heterogeneidade Total	0,1351	100,00	0,1432	100,00	0,1262	100,00
A)Entre Setores	0,0886	65,58%	0,0967	67,52%	0,0812	64,34%
Estado dentro Setor	0,0334	24,72%	0,0349	24,37%	0,0350	27,73%
Sexo –Estados – Setores	0,0131	9,69%	0,0117	8,17%	0,0100	7,92%
B)Entre estados	0,0279	20,65%	0,0253	17,67%	0,0315	25,00%
Setores dentro dos estados	0,0941	69,65%	0,1063	74,23%	0,0846	67,05%
Sexo- Setores- Estados	0,0131	9,69%	0,0177	8,17%	0,0100	7,92%
C)Entre Sexo	0,0188	13,79%	0,0084	5,86%	0,0049	3,88%
Setores dentro do sexo	0,0827	61,03%	0,0996	69,50%	0,0858	67,88%
Estados –Setores – Sexo	0,0340	25,09%	0,0353	24,63%	0,0357	28,24%

Fonte: Cálculos dos autores sobre dados da RAIS / Ministério do Trabalho.

3.3 - Diferenças Salariais Decompostas por Setor, Estado e Faixa Etária

A variável faixa etária foi introduzida nas decomposições com o intuito de detectar a influência desta variável *proxy* de experiência de trabalho nos índices de heterogeneidade salarial.

Tabela 5 – Diferenciais de Salários Segundo Setores, Estados e Faixas Etárias

Diferenças Salariais	Ano					
	1991 Abs.	1991 %	1995 Abs.	1995 %	1999 Abs.	1999 %
Heterogeneidade Total	0,1678	100,00	0,1777	100,00	0,1562	100,00
A)Entre Setores	0,0875	52,14%	0,0965	54,31%	0,0812	52,00%
Estado dentro Setor	0,0315	18,77%	0,0348	19,58%	0,0349	22,38%
Faixa Etária –Estados – Setores	0,0488	29,08%	0,0463	26,10%	0,0400	25,62%
B)Entre estados	0,0251	14,96%	0,0252	14,18%	0,0315	20,17%
Setores dentro dos estados	0,0938	55,90%	0,1061	59,71%	0,0846	54,16%
Faixa Etária –Setores – Estados	0,0488	29,08%	0,0463	26,06%	0,0400	25,62%
C)Entre Faixa Etária	0,0489	29,07%	0,0521	29,31%	0,0499	31,93%
Setores dentro da Faixa Etária	0,0844	50,18%	0,0857	48,21%	0,0670	42,85%
Estados –Setores – Faixa Etária	0,0349	20,75%	0,0400	22,49%	0,0394	25,22%

Fonte: Cálculos dos autores sobre dados da RAIS / Ministério do Trabalho.

A substituição da categoria tamanho de estabelecimento por faixa etária pouco alterou as medidas de heterogeneidade total, seguindo o perfil de elevação em 1995 e queda em 1999. As divergências salariais em 1995 registram um aumento de 5,9% em relação a 1991. O índice de 1999 cai de 7 % em relação a 1991. Nas decomposições nas quais havia tamanho de estabelecimento como variável, o valor do diferencial total em

1995 era de 0,1775. Surpreendentemente com a variável faixa etária em seu lugar, o valor manteve-se na casa de 0,1777. De forma semelhante, em 1999 o valor era de 0,1560 e para os novos cálculos, o novo valor encontrado foi de 0,1562.

As diferenças entre setores sobressaíram mais uma vez como mais importantes para explicar as divergências nos salários médios. Cabe, no entanto, observar que as novas avaliações apontam as desigualdades entre níveis de idade como sendo maiores que as diferenças entre os Estados nos três anos considerados. Em 1995 as heterogeneidades setoriais sofrem uma elevação de 10,3% em relação a 1991 e um decréscimo de 7,1%, se comparada ao ano de 1991. Seu peso relativo oscila entre 52 e 54% como determinante do total das divergências salariais.

Anteriormente às análises com a variável idade, as diferenças entre os tamanhos ocupavam posição secundária para determinar o diferencial total. Com os novos cálculos, as diferenças entre as faixas etárias tomam o segundo lugar na escala de importância explicativa. As diferenças entre as regiões mantêm-se com o mesmo valor absoluto de 0,0251 em 1991 e 1995, mas registram um aumento de 25,6% resultando em um incremento de 6 pontos percentuais na sua importância relativa. Vale ressaltar que nos anos de 1991 e 1995 a contribuição relativa das faixas etárias na explicação dos diferenciais de salários girava em torno de 29%. Em 1999 vai ocupar a casa dos 32%.

3.4 - Diferenças Salariais Decompostas por Setor, Estado e Escolaridade

A tabela 6 mostra os resultados de decomposições que incluem graus de instrução dos empregados. Verifica-se, então, que o componente da desigualdade salarial atribuído à educação é bem maior do que os demais componentes, o que fez elevar a heterogeneidade total de 0,1560 da tabela 1 em 1999 para 0,2450 na tabela 6. A importância relativa das diferenças intersetoriais em 1999 cai para um terço (33%) diante da importância maior da escolaridade, que se situa entre metade e dois terços da heterogeneidade total.

As diferenças entre os Estados explicam cerca de 13% das desigualdades totais em 1999, mantendo um comportamento relativamente estável entre 9,75% (em 1995) e 14,27% (em 1999).

Resenhando a literatura sobre os impactos da abertura comercial sobre o mercado de trabalho, Soares, Servo e Arbache (2001) relatam resultados de Green, Dickeerson e Arbache que mostram que “houve aumento da dispersão do salário médio entre grupos educacionais, o qual foi mais que compensado por queda da dispersão de salários intragrupos educacionais” (p.17). A decomposição C na tabela 6 retrata estas palavras.

Tabela 6 – Diferenciais de Salários Segundo Setor, Estado e Escolaridade

Diferenças Salariais	Ano					
	1991 Abs.	1991 %	1995 Abs.	1995 %	1999 Abs.	1999 %
Heterogeneidade Total	0,2469	100,00	0,2569	100,00	0,2450	100,00
A)Entre Setores	0,0879	35,58%	0,0964	37,53%	0,0812	33,14%
Estado dentro Setor	0,0328	13,30%	0,0347	13,52%	0,0350	14,27%
Escolaridade- Estados- Setores	0,1262	51,12%	0,1257	48,95%	0,1288	52,59%
B)Entre Estados	0,0273	11,05%	0,0250	9,75%	0,0315	12,87%
Setores dentro dos estados	0,0934	37,83%	0,1061	41,30%	0,0846	34,54%
Escolaridade- Setores- Estados	0,1262	51,12%	0,1257	48,95%	0,1288	52,59%
C)Entre Escolaridade	0,1168	47,20%	0,1447	56,31%	0,1636	66,70%
Setores dentro de Escolaridade	0,0950	38,39%	0,0762	29,66%	0,0474	19,35%
Estados- Setores- Escolaridade	0,0356	14,41%	0,0361	14,03%	0,0342	13,95%

Fonte: Cálculos dos autores sobre dados da RAIS / Ministério do Trabalho.

3.5 - Diferenças Salariais Decompostas por Gênero, Escolaridade e Faixa Etária

A Tabela 7 ilustra os resultados de decomposições que contemplam agora somente características dos trabalhadores como nível de escolaridade, sexo e faixa etária (como proxy de experiência no mercado de trabalho).

Tabela 7- Diferenciais de Salários Segundo Gênero, Escolaridade e Faixa Etária

Diferenças Salariais	Ano					
	1991 Abs.	1991 %	1995 Abs.	1995 %	1999 Abs.	1999 %
Heterogeneidade Total	0,1943	100,00	0,2124	100,00	0,2202	100,00
A)Entre Faixa etária	0,0502	25,84%	0,0520	24,48%	0,0499	22,66%
Sexo dentro da Faixa etária	0,0181	9,32%	0,0110	5,18%	0,0075	3,41%
Escolaridade- Faixa etária- Sexo	0,1260	64,85%	0,1493	70,29%	0,1628	73,93%
B)Entre Sexo	0,0157	8,08%	0,0085	4,00%	0,0049	2,23%
Idade dentro do Sexo	0,0526	27,07%	0,0545	25,70%	0,0525	23,84%
Sexo –Setores – Estados	0,1260	64,85	0,1493	70,29%	0,1628	73,93%
C)Entre Escolaridade	0,1226	63,05%	0,1447	68,10%	0,1636	74,26%
Faixa etária dentro de escolaridade	0,0339	17,42%	0,0375	17,65%	0,0308	13,99%
Sexo –Escolaridade – Faixa etária	0,0380	19,53%	0,0303	14,25%	0,0259	11,75%

Fonte: Cálculos dos autores sobre dados da RAIS / Ministério do Trabalho.

Conforme se pode novamente constatar, a desigualdade de acesso à educação apresenta maior intensidade para explicar a assimetria total dos salários. Atinge valores

relativamente altos e um crescimento de 33,5% entre 1991 e 1999. Em 1999 apresentou-se como responsável por mais de 74% das diferenças salariais. Também em Ramos e Vieira (2001), a educação surge com a maior contribuição para a desigualdade de rendimentos do trabalho (entre 26 e 33%).

Em segundo lugar aparece a variável "proxy" de experiência de trabalho (faixa etária) com peso relativo variando entre 14 e 23% em 1999. Por último, a diferenciação salarial por gênero com pequenos índices teve peso relativo entre 2 e 11% neste mesmo ano.

4. CONCLUSÕES

Este estudo procurou quantificar a importância relativa de diversas variáveis que podem responder pelas diferenças existentes nos salários médios dos trabalhadores com carteira assinada na década de 90.

Uma primeira conclusão que emerge deste trabalho é que, para a dispersão salarial, contribuem com singular importância as diferenças entre os setores da atividade econômica. Explicam mais de 50% das desigualdades salariais.

As desigualdades entre os tamanhos de estabelecimentos firmam-se como mais importantes que as diferenças interestaduais, sendo ambas expressivas. Ao substituir nas equações de decomposição a variável tamanhos de estabelecimento por faixas etárias, representando experiência de trabalho, os diferenciais entre setores continuam liderando, seguido por diferenciais entre faixa etária e entre estados.

Mas quando se introduz a variável grau de instrução do trabalhador, o diferencial total de salários aumenta significativamente e a contribuição da escolaridade passa a dominar a explicação da heterogeneidade total dos salários. No ano de 1999, as diferenças de escolaridade foram responsáveis por dois terços (66,7%) da dispersão salarial total, registrando crescimento de 19,5 pontos percentuais entre 1991 e 1999. Em segundo plano, encontram-se as dispersões entre os níveis de idade, e, por último, a diferenciação salarial por sexo do trabalhador.

A formulação e execução de políticas educacionais adequadas podem constituir, portanto, um instrumento eficaz para promover a redução dos diferenciais de salários no mercado de trabalho e, conseqüentemente, uma melhora na distribuição da renda no Brasil.

5. REFERÊNCIAS

- BARROS, R.P. e R. MENDONÇA. Os determinantes da desigualdade no Brasil. *A Economia Brasileira em Perspectiva – 1996*. Rio de Janeiro: IPEA, p.421-474, 1996
- BARROS, R.P., CORSEUIL, C.H. e R. MENDONÇA. *Uma Análise da Estrutura Salarial Brasileira Baseada na PPV*. Rio de Janeiro: IPEA, TD 689, 1999
- BOISIER, S., M. SMOLKA e A.A. BARROS. *Desenvolvimento Regional e Urbano: diferenciais de produtividade e salários industriais*. Rio de Janeiro: IPEA, 1973
- BONELLI, R. e G.L. SEDLACEK. A evolução da distribuição de renda entre 1983 e 1988. In CAMARGO, J.M. e F. GIAMBIAGI (orgs.). *Distribuição de Renda no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991
- BOURGUIGNON, F. Decomposable Income Inequality Measures. *Econometrica*, v.47, n.4, July 1979, p.901-920
- CEPAL, *La distribución del ingreso em Brasil*, Rio, 1969
- GREEN, F., DICKERSON, A., ARBACHE, J.S. A picture of wage inequality and the allocation of labor through a period of trade liberalization: the case of Brazil. *World Development*, 2001 (forthcoming).
- RAMOS, L. e J.G.A. REIS. Distribuição da renda: aspectos teóricos e o debate no Brasil. IN CAMARGO, J.M. e F. GIAMBIAGI (orgs.) *Distribuição de Renda no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1991
- RAMOS, L., VIEIRA, M.L. *Desigualdade de rendimentos no Brasil nas décadas de 80 e 90: evolução e principais determinantes*. Rio de Janeiro: IPEA, TD 803, 2001
- SHORROCKS, A. The class of additively decomposable inequality measures. *Econometrica*, v.48, n.3, April 1980, p. 613-625
- SOARES, S., SERVO, L.M., ARBACHE, J.S. *O que (não) sabemos sobre a relação entre abertura comercial e mercado de trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA, TD 843, 2001
- THEIL, H. *Economics and Information Theory*. Amsterdam: North-Holland Publishing Co., 1967